

Banqueiros confiam cada vez menos nos devedores

NOVA YORK — Uma pesquisa feita a cada seis meses em uma centena de bancos pela revista financeira norte-americana Institutional Investor indica que a confiança das instituições creditícias nos países latino-americanos baixou de 24,9 pontos há um ano para 22,3 o mês passado. A revista pede aos bancos que expressem a reputação financeira de cada um de 109 países, entre cem e zero.

Os Estados Unidos estão liderando a lista de confiabilidade, com 95,6 pontos, enquanto Coreia do Norte está um último lugar, com 3,8.

Entre os grandes devedores latino-americanos, só o México conseguiu melhorar a sua posição na pesquisa (de 34,0 para 38,1) nos últimos 12 meses. Institutional Investor observa que "depois de adotar medidas de austeridade, o México cumpriu as metas fixadas pelo plano de estabilização do FMI em dezembro de 1983, reduziu os gastos públicos e a tomada de empréstimos externos, ao mesmo tempo em que manteve os salários sob controle".

A revista assinala na sua edição de setembro que a Argentina e o Peru se transformaram nas novas "crianças-problema" da América Latina, a qual, porém, dá "sinais de estabilização".

Fontes bancárias acentuam que o panorama melhorou sensivelmente para os devedores mais importantes da América Latina: Brasil e México. Houve certo desafogo para a Venezuela, mas o quadro continua obscuro para a Argentina, os dois países que mais preocupam os banqueiros internacionais.

As prorrogações de prazo — acrescentam — não solucionam o problema da dívida, que não cairá no esquecimento como ocorreu com os débitos da Primeira Guerra Mundial. Alemanha, Grã-Bretanha, Itália, França e outros países devem bilhões de dólares aos Estados Unidos e o Tesouro americano mantém as cifras atualizadas, mas não faz nenhuma gestão para cobrar as dívidas. Nesse caso, assinalam, são dívidas entre governos, enquanto os débitos dos países latino-americanos foram contraídos com bancos comerciais.

O Chemical Bank, um dos maiores dos Estados Unidos, em estudo publicado sobre a Região, enfatiza que "depois de uma baixa sem precedentes de 3,1% em 1983, o PNB dos 11 países mais importantes da América Latina está, ao que parece, crescendo 1,6% este ano".